

## RELIGIÃO / RELIGIÕES

POULAT, Émile, **Notre laïcité ou les religions dans l'espace public. Entretiens avec Olivier Bobineau et Bernadette Sauvaget**, Desclée de Brouwer (Groupe Artège : [www.artege.fr](http://www.artege.fr)), Paris, 2014, 100 p., 170 x 110, ISBN 978-2-2200-6633-2.

Émile Poulat – sociólogo, historiador e jurista, com 92 anos de idade e uma larga experiência de conhecimento interdisciplinar, tendo sido director da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, director de investigação no CNRS e professor de História da Igreja contemporânea – com a sua longa experiência e o seu aturado estudo e muito saber, responde aqui a múltiplas questões que lhe são postas pelos dois interlocutores referidos em subtítulo sobre a laicidade ou as religiões no espaço público. Tem em vista particularmente a incidência deste valor na situação francesa dos nossos dias, sem contudo deixar de fazer incursões na história passada, para melhor ajudar a compreender o presente.

Porquê a laicidade continua a ser objecto de debate? Quais são precisamente os seus princípios? E quais as suas origens? Porque é que são o Islão e a escola, ou os dois de uma vez só, que desencadeiam mais frequentemente a polémica? Que pensar sobre as guerras de religião? Etc. etc.

Estamos diante de um livro relativamente pequeno, mas recheado de informação essencial e de critérios de juízo sabiamente pensados. Comporta três capítulos e uma «nota explicativa». O primeiro capítulo anda à volta das origens da laicidade. O segundo analisa «a laicidade, do século XIX à lei de 1905». O terceiro, faz o mesmo com «a laicidade no final do século XX: os

debates sobre o Islão e a escola». A «Nota explicativa» informa sobre a história e evolução da ideia de laicidade, ou dos seus «pais espirituais». Com uma bibliografia selectiva no princípio (pp. 11-12).

JORGE COUTINHO

## FILOSOFIA

CHANTRE, Benoît, RIQUIER, Camille, et WORMS, Frédéric (dir.), **Pensée de Péguy**, Desclée de Brouwer (Groupe Artège : [www.artege.fr](http://www.artege.fr)), Paris, 2015, 312 p., 235 x 150, ISBN 978-2-220-06643-1.

Neste volume encontra o leitor recolhidos e publicados os estudos sobre o seu pensamento apresentados no colóquio organizado em 14 e 15 de maio de 2014 na Escola Normal Superior e no Instituto Católico de Paris, colóquio comemorativo dos cem anos decorridos sobre a morte de Charles Péguy, em 1914.

Como dizem os organizadores, no prefácio, trata-se de uma figura altamente controversa que, todavia, soube ler os sinais dos tempos do seu presente na sua projecção para o futuro que temos vindo a viver nós próprios. Por isso, escrevem também, mais que interpretarmos Péguy, é Péguy quem nos interpreta. Com efeito, a crise que estamos atravessando – política, social, cultural – estava já prevista nos escritos daquele pensador, ao mesmo tempo subversivo e contraditório. Daí que, mais que uma comemoração, o referido colóquio tenha sido um testemunho da actualidade da sua vida, da sua vitalidade e sobretudo do seu pensamento. Um pensamento, sem dúvida, pluriforme, a ponto de se poder falar de vários Péguy, ele mesmo pluriface-